

Exposição Expressões Africanas





apresenta

Exposição Expressões Africanas

De 13 a 20 de outubro de 2011
Salão Branco do Congresso Nacional, Brasília/DF

MINISTÉRIO DA CULTURA Ministra Ana de Hollanda
FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES Presidente Eloi Ferreira de Araujo
Gabinete da Presidência Carolina Nascimento
Departamento de Fomento e Promoção da Cultura Afro-brasileira Martvs das Chagas
Departamento de Proteção ao Patrimônio Afro-brasileiro Alexandro Reis
Centro Nacional de Informação e Referência da Cultura Negra Carlos Moura
Procuradoria Geral Dora Lúcia de Lima Bertúlio
Auditoria Interna Ricardo Portocarrero Menezes
Coordenação Geral de Gestão Estratégica Simoni Andrade Hastenreiter (Substituta)
Coordenação Geral de Gestão Interna Claudinei Pirelli
Assessoria Internacional Tiago Cordeiro
Assessoria de Comunicação Monica Santos
Representação da Fundação Cultural Palmares / Alagoas Genisete de Lucena Sarmento
Representação da Fundação Cultural Palmares / Bahia Verônica Nairobi Sales de Aguiar
Representação da Fundação Cultural Palmares / Rio de Janeiro Rodrigo Nascimento dos Santos

A arte africana reproduz os usos e costumes dos povos africanos. Nas pinturas como nas esculturas, a caracterização da figura humana mostra uma preocupação com os valores morais e religiosos. A escultura, forma de arte muito usada pelos artistas africanos, utiliza-se de ouro, bronze e marfim como matéria prima.

As máscaras são as mais conhecidas da plástica africana e constituem síntese dos vários elementos simbólicos. São confeccionadas em barro, marfim, metais, mas o material mais utilizado é a madeira. As origens da arte africana são de muito antes da história registrada. As criações em rocha no Saara, em Niger, por exemplo, conservam desenhos de 6 mil anos.

A exposição *Expressões Africanas*, considerada uma das principais ações da Fundação Cultural Palmares no Ano Internacional dos Povos Afrodescendentes, apresenta parte do acervo de 15 embaixadas do Continente Africano com a mostra de peças artesanais, artefatos, quadros, móveis e esculturas que retratam a cultura de África do Sul, Angola, Botsuana, Benin, Cabo Verde, Cameroun, Costa do Marfim, Egito, Gana, Guiné Equatorial, Guiné-Bissau, Mauritânia, Moçambique, Namíbia e Quênia.

Nossos agradecimentos às 33 embaixadas do Continente Africano no Brasil:

Embaixada da República da África do Sul	Embaixada da República da Guiné-Bissau
Embaixada da República de Angola	Embaixada da Grande Jamahiriya Árabe Socialista da Líbia
Embaixada da República Argelina Democrata e Popular	Embaixada da República do Malaui
Embaixada da República de Burkina Faso	Embaixada da República do Mali
Embaixada da República de Botsuana	Embaixada da República Islâmica da Mauritânia
Embaixada da República do Benin	Embaixada da República de Moçambique
Embaixada da República de Cameroun	Embaixada da República de Marrocos
Embaixada da República de Cabo Verde	Embaixada da República da Namíbia
Embaixada da República Democrática do Congo	Embaixada da República da Nigéria
Embaixada da República do Congo	Embaixada da República do Quênia
Embaixada da República de Costa do Marfim	Embaixada da República do Senegal
Embaixada da República do Egito	Embaixada da República do Sudão
Embaixada da República Federal Democrática da Etiópia	Embaixada da República Unida da Tanzânia
Embaixada da República de Gana	Embaixada da República da Tunísia
Embaixada da República do Gabão	Embaixada da República da Zâmbia
Embaixada da República da Guiné	Embaixada da República de Zimbábue
Embaixada da República da Guiné Equatorial	

Fundação Cultural Palmares

Apresentação

A Fundação Cultural Palmares, órgão vinculado ao Ministério da Cultura, ao realizar a exposição *Expressões Africanas*, busca repartir com a sociedade a oportunidade oferecida pelos senhores embaixadores dos países africanos que, com carinho, cederam as peças em exibição. Aqui está um pouco da riqueza criativa africana.

A Organização das Nações Unidas (ONU), ao designar o ano de 2011 para celebrar os povos afrodescendentes, confirma a necessidade que as nações têm de promover políticas públicas de reparação, em consequência dos séculos de espoliação dos povos do Continente Africano. A diáspora africana, forçada pela escravidão, dispersou pelo mundo homens e mulheres que, mesmo sob violência, legaram aos povos saberes que, enraizados, foram reinventados e perduram através dos tempos.

Esta mostra tem a riqueza, a beleza, a plástica original e a criatividade dos artistas africanos, cuja criação encanta e sensibiliza povos de todos os matizes.

Mais de 51% dos brasileiros se autodeclararam pretos ou pardos. A nossa identidade é marcada por forte e decisiva contribuição africana: a capoeira, a gastronomia, a música, a dança, o canto, as obras nascidas do cinzel de Aleijadinho, os acordes do Padre José Maurício e de Pixinguinha, a voz de Clementina, a espiritualidade de Mãe Menininha, as letras de Machado de Assis, a força de Zumbi e João Cândido, a genialidade de André Rebouças, e muito mais.

No Ano Internacional dos Povos Afrodescendentes, a Palmares, por intermédio da exposição *Expressões Africanas*, presta o seu tributo ao Continente Africano em todos os quadrantes e a todos os povos que ali habitam. Aproveita e celebra, também, um ano de vigência do Estatuto da Igualdade Racial. Uma lei que dispõe sobre a equidade de oportunidades entre negros e não negros para o acesso aos bens econômicos e culturais.

Esta exposição, além de maravilhar e encantar com as obras em exibição, confirma a necessidade de Brasil e África fazerem que o Atlântico seja superado por uma ponte cultural que aproxime nossas identidades e valorize nossas culturas.

Eloi Ferreira de Araujo
Presidente da Fundação Cultural Palmares

Expressões Africanas

Lembrar a existência do Continente Africano de forma positiva continua sendo uma tarefa necessária. Principalmente ao se levar em consideração a persistência de estereótipos e conceitos coloniais como “exótico”, “folclórico”, “primitivo”, “tribal”, que aqui e ali ainda ressurgem, impelindo-nos a acreditar numa África desprovida de sofisticação, em pleno século XXI.

Provavelmente, uma das formas mais eficazes de enfrentar esta interpretação de base eurocêntrica seja possibilitar um acesso do público aos objetos tradicionais africanos. Com esta exposição, queremos dizer que isso é possível. Nada mais oportuno do que favorecer uma compreensão sensata acerca desse “outro” que muito tem a ver conosco, pois, sem o legado africano, não há como explicar o Brasil.

Portanto, convidamos os brasilienses a um exercício de observação e questionamentos a respeito de tudo o que já fora dito, escrito e mostrado sobre a arte produzida por africanos. Na contemporaneidade, quando tanto se fala em globalização, entender o sentido e a relevância da diversidade cultural representa mais do que um simples ponto de vista. Significa assumir uma postura ousada diante de um mundo ainda contaminado por imagens que dão forma e conteúdo ao que poderíamos chamar de cultura visual antidemocrática.

Nelson Inocencio
Curador

África do Sul

6



Trabalho feito com contas coloridas pela etnia Ndebele



Representação de mulher Zulu na fase adulta



Escudo da etnia Zulu, sob comando do Rei Zulu Shaka



Trabalho feito com contas coloridas pela etnia Ndebele

7

Quitandeiras - Mulheres comerciantes ambulantes



Imbondeiro -
Árvore secular
onde os angolanos
realizavam cultos
aos seus ancestrais



Angolana - Retrato de mulher do norte de Angola



Instrumentos musicais com que se toca o Semba,
ritmo patrimônio cultural de Angola



Baname - Cadeira do Rei esculpida em peça única de madeira



Tam tam - Tambor tradicional do Norte do Benin

Gon - Instrumento tradicional utilizado em festas religiosas, populares e para anunciar a chegada do Rei





Setinkane / Mbira - Piano de dedo feito de cabaça, metais e madeira



Tlatlana - Cesta feita com casca de cana, usada para carregar sementes



Retrato de uma área de campo tradicional



Peça utilizada para moer grãos



Miniaturas de binde,
utilizado no preparo do
cuscuz e pilões



Homem e mulher:
representação de trabalhadores em cerâmica

Máscara em madeira – Mostra
do artesanato qualificado



Bonecas feitas à mão
simbolizam a mulher
em suas atividades
cotidianas



Mulher de trabalho – Escultura em
madeira em valorização da mulher como
base sustentável e cuidadora da família



Instrumento tradicional
de cordas



Troféu-símbolo de emulação



Máscara representativa da iniciação feminina no grupo étnico Mendé



Representação masculina



Estatueta símbolo da fecundidade no grupo étnico Ashanti



Escrivaninha esculpida em
peça única de madeira, com
técnica arabesca, cravada
com madrepérola



Busto de faraó



Serkt - Deusa Protetora



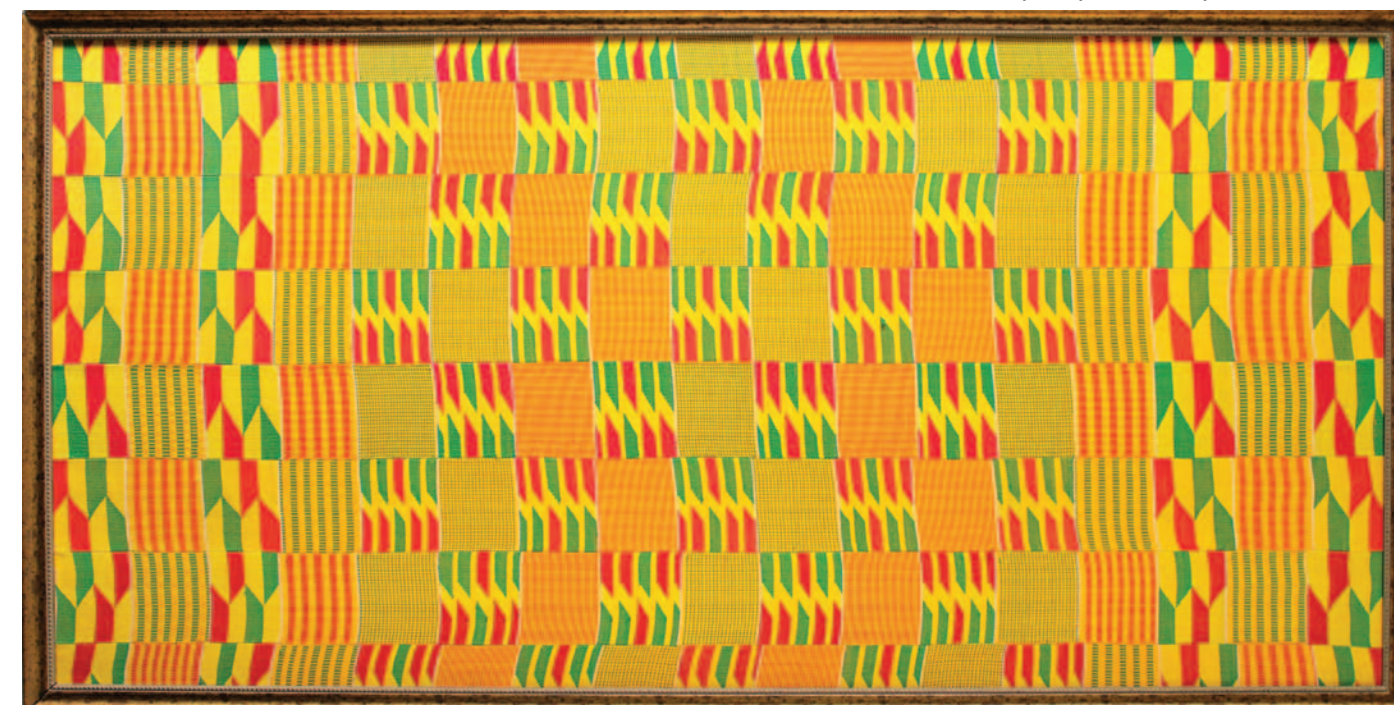
Sarcófago no formato
de Ankh, símbolo de
vida no Egito Antigo



Máscara em madeira representando caçador



Máscara representativa de valorização dos conhecimentos ancestrais



Kente – Tecido típico produzido pela etnia Ashanti



Abridor de cartas artesanal com forma de serpente.
Utilizado também como peça decorativa



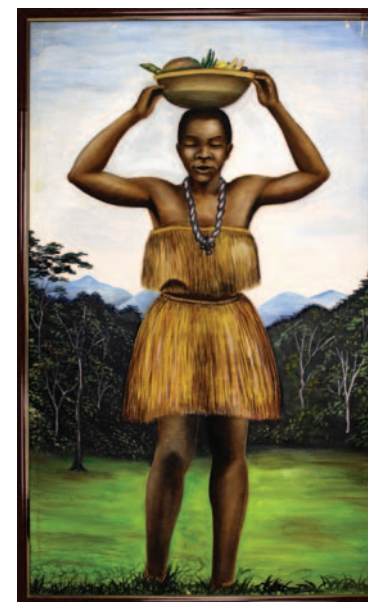
Representação de casal em perfil esculpida em madeira



Tecelagem - Usada por diferentes etnias em suas manifestações. É patrimônio cultural do país



Nkú ou Tam tam - Instrumento musical tradicional da etnia Fang



Representação de traje típico para a dança tradicional da mulher ecuatoguineana



Representação de costume das mulheres ecuatoguineanas para carregar a criança durante os seus afazeres cotidianos



Representação de um Chefe Tradicional da etnia Fang



Farol antigo de Changit

منارة شنقيط العتيقة



Tagant - Mauritania

تكانت — موريتانيا



Banc d'Arguin - Mauritania

منطقة حوض أركين — موريتانيا

Escultura vazada em madeira
representando cotidiano feminino



Máscara em madeira polida



Escultura em madeira



Representação da
fauna moçambicana
esculpida em madeira





Eholo – Copo tradicional em madeira usado no Norte da Namíbia

Casal de girafas esculpido em madeira



Ovos de avestruz transformados em suporte para velas.
Arte das comunidades San e Bushmen



Bandeja talhada em madeira com desenho de Órix, animal existente apenas na Namíbia



Cinto usado pelos homens Maasais durante as cerimônias de iniciação e festas de circuncisão



Escultura feita pelo povo Akamba. Simboliza os elefantes do Parque Nacional de Tsavo



Representação de antílope, animal comum na savana queniana



Representação de um ancião da etnia Maasai, localizada no Sudeste do Quênia

Exposição Expressões Africanas

Abertura: 13 de outubro, às 17 horas

Visitação: de 14 a 20 de outubro

De segunda à sexta-feira, das 9h às 19h

Sábado e domingo, das 9h30 às 17h30

Salão Branco do Congresso Nacional, Brasília/DF

Entrada Franca

Curadoria | Nelson Inocencio

Coordenação geral | Carlos Moura

Produção executiva | Carolina Petitinga

Assessoria administrativa | Oraida Abreu, Isabela Sela e Luanda Gabriela

Coordenação de comunicação | Mônica Santos

Fotografias | Denise Porfírio, Joceline Gomes, Joanna Alves e Maíra Valério

Edição de imagens | Daiane Souza

Projeto gráfico | Alessandro Naves Resck

Capa | Alessandro Naves Resck

Impressão | Gráfica e Editora Brasil Ltda.

Realização:



Ministério da
Cultura





Ministério da
Cultura



Realização: